



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

JOAO PAULO COELHO ANTONIO

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PROPOSTA PARA MELHORAR A ADESÃO AO  
TRATAMENTO DOS HIPERTENSOS E DIABÉTICOS DA EQUIPE DA ESTRATÉGIA  
SAÚDE DA FAMÍLIA, "BANDEIRANTES", PATROCÍNIO PAULISTA-SP.

SÃO PAULO  
2020

JOAO PAULO COELHO ANTONIO

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PROPOSTA PARA MELHORAR A ADESÃO AO  
TRATAMENTO DOS HIPERTENSOS E DIABÉTICOS DA EQUIPE DA ESTRATÉGIA  
SAÚDE DA FAMÍLIA, "BANDEIRANTES", PATROCÍNIO PAULISTA-SP.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: VERA LUCIA DORIGÃO GUIMARÃES

SÃO PAULO  
2020

## **Resumo**

As doenças crônicas mais frequentes no Brasil são a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM), cujo tratamento e controle exigem alterações de comportamento em relação à dieta, à ingestão de medicamentos e mudanças no estilo de vida. O objetivo deste trabalho é desenvolver um projeto de intervenção para aumentar a adesão ao tratamento de hipertensos e diabéticos da Equipe da Estratégia Saúde da Família “Bandeirantes”, em Patrocínio Paulista-SP. Devido ao alto número de hipertensos e diabéticos e a gravidade dos desfechos das doenças cardiovasculares optamos por reformular as ações de saúde realizadas pela a equipe de saúde visando aumentar a adesão destes pacientes ao tratamento e conseqüentemente melhorar as condições de saúde e redução das complicações. Ao final deste projeto espera-se ver o processo de mudança influenciando nas condições de saúde, diminuição de agravos e complicações, menor número de atendimentos de urgência e emergência e internações relacionados as doenças, organização do processo de trabalho e equipe capacitada para atender e acompanhar os pacientes adequadamente.

## **Palavra-chave**

Educação em Saúde. Hipertensão. Diabetes.

## **PROBLEMA/SITUAÇÃO**

Na área de abrangência da Equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) “Bandeirantes”, em Patrocínio Paulista-SP observamos uma população formada em sua maioria em decorrência do êxodo rural, muitos moradores trabalhadores da zona rural, no comércio da cidade ou cidades vizinhas, a maioria de classe média ou média baixa, marcada pelas discrepâncias sociais em que assolam o país, como violência, drogas e desemprego. A ESF não consegue oferecer assistência a cem por cento da população, são 3.200 indivíduos cadastrados, há deficiências no número de profissionais que não suprem as necessidades da população e na estrutura física, dificultando o desenvolvimento de atividades do processo de trabalho da Equipe, bem como para atendimento com outros profissionais da Equipe multiprofissional, tais como, nutricionista e/ou psicólogo. Há um grande número de hipertensos, diabéticos e uma demanda relevante em saúde mental, transtornos depressivos e dispensação indiscriminada de benzodiazepínicos e antidepressivos. É fato que as condições que lhe são impostas podem contribuir com o surgimento destas, em especial dessas doenças crônicas, que em sua maioria são adquiridas em consequência dos hábitos de vida do indivíduo. A comunidade é composta por população adulto-jovem com indivíduos ociosos que carece de opções de lazer, educação e emprego.

Em reunião com a equipe e a partir da observação ativa da área, análise de registros escritos, consultas médicas e coleta de dados realizados pelos membros da equipe, foram identificados os principais problemas e priorizados considerando a importância, necessidade e viabilidade de enfrentamento. Levando todos estes fatores em consideração e devido ao alto número de hipertensos (429 pacientes) e diabéticos (80 pacientes) e a gravidade dos desfechos das doenças cardiovasculares optamos por reformular as ações de saúde realizadas pela a equipe de saúde visando aumentar a adesão destes pacientes ao tratamento e consequentemente melhora das condições de saúde e redução dos problemas de saúde.

## ESTUDO DA LITERATURA

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica caracterizada pelo aumento da pressão sanguínea nas artérias, a pressão arterial mantém-se sempre elevada onde os valores são iguais a ou superiores 140/90mmHg, a doença pode ser herdada dos pais, mas também está intimamente ligada a hábitos de vida irregulares, não tem cura, mais com a adesão ao tratamento e mudanças no estilo de vida pode ser controlada, assim como a Diabetes mellitus (DA) esta que é caracterizada pela deficiência do organismo em produzir insulina que pode ser genética ou adquirida ao longo dos anos, sendo assim elevando as taxa de glicose no sangue, ambas as doenças se não tratadas e controladas podem causar grandes danos ao paciente (BRASIL, 2019; SBD, 2019).

A Hipertensão e Diabetes apresentam altas taxas de prevalência destacando-se entre os principais problemas de saúde pública na atualidade, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) 600 milhões de pessoas no mundo são hipertensas e 300 milhões são diabéticas e destas 13 milhões são brasileiros e este número crescerá ainda mais até 2025 entre os idosos. O aumento dessas doenças neste público reflete também nos serviços de saúde, crescendo a procura dos serviços seja na atenção primária ou de maior complexidade refletindo em grandes custos para o Sistema Único de Saúde (SUS) impondo-lhe que o mesmo se (re)organize, qualifique e amplie cada vez mais, melhorando o acesso e qualidade dos serviços prestados à população (MALTA *et al.*, 2017; FRANCISCO *et al.*, 2018).

As doenças crônicas mais frequentes no Brasil são a HAS e o DA, cujo tratamento e controle exigem alterações de comportamento em relação à dieta, à ingestão de medicamentos e mudanças no estilo de vida. Os pacientes necessitam de orientação e acompanhamento efetivo e adequado as suas necessidades e de acordo com a sua realidade vivida, caso essas orientações sejam realizadas de forma errada as consequências podem ser graves devido às complicações que estas doenças podem causar quando não tratadas corretamente (MIRANZI *et al.*, 2018).

A baixa adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso é um dos problemas que preocupa os profissionais da ESF “Bandeirantes”, a falta de controle dessas doenças causa prejuízos para os pacientes e comunidade, sobrecarga dos serviços de saúde e gera custos financeiros tanto para o paciente quanto para o município e sociedade. Acredita-se que a baixa adesão esta relacionada à falta de conhecimento sobre as doenças, à baixa escolaridade, condições socioeconômicas, também a necessidade de reorganização do atendimento aos pacientes e reformulação dos processos de trabalho da equipe. Sendo assim a equipe da ESF “Bandeirantes”, considera importante propor medidas que amenizem estes problemas identificados que são relevantes a participação e atuação dos profissionais para mudar esta realidade e consequentemente reduzir as consequências destas doenças, melhorando os índices de saúde e qualidade de vida dos pacientes e comunidade.

Estudos mostram que a não adesão ao tratamento estão relacionadas com agravos em especial o Acidente Vascular Cerebral (AVC) como mostra o estudo de Lima *et al.* (2016) realizado em seis secretarias regionais de Fortaleza-CE, participaram 182 usuários com HAS e destes apenas 52% aderiram ao tratamento e muitos após ter alguma complicação e aqueles que não aderiram ao tratamento apresentaram 3 vezes mais chances de ter um AVC, corroboram assim com a realidade encontrada no município, altas taxas de internação e procura pelos serviços de saúde em decorrência dessas doenças e também altas taxas de

mortalidade.

A Atenção Primária a Saúde (APS) é fundamental para reverter essa situação e mudar este cenário, ela é a porta de entrada dos usuários no serviço de saúde e deve atuar em uma área de abrangência específico, abordando todos os aspectos únicos de cada comunidade, de acordo com os princípios e diretrizes do SUS. Por isso a APS se encontra apta para realizar os processos de trabalho em especial a promoção à saúde levando em conta as singularidades de cada território (BRASIL, 2011).

## **AÇÕES**

Para elaboração deste projeto foram realizadas reuniões com a equipe da ESF "Bandeirantes" para discutir sobre o território e os principais problemas que assolam a área de abrangência que geram prejuízos significativos na qualidade de vida e saúde dos pacientes. Foi priorizado um problema que a equipe tivesse governabilidade na resolução e que de acordo com as nossas condições de trabalho pode ser melhorado.

- Primeiramente será realizada uma capacitação com todos os profissionais de saúde, abordando a importância da implantação do grupo de Hipertensos e Diabéticos, estratificação de risco, acolhimento e agendamento de consultas, as ações educativas serão continuadas abordando todos os temas relacionados às doenças.

- Realizar estratificação de risco dos hipertensos e diabéticos da área de abrangência da equipe e de acordo com a estratificação programar as atividades para cada grupo.

- Realizar atividade de educação em saúde para os pacientes, abordando desde o que é cada doença, suas complicações e cuidados necessários.

- Realizar ações educativas individuais de acordo com a necessidade de cada paciente, abordando aspectos familiares e condições de vida, estas que podem acontecer durante visitas domiciliares ou consultas no consultório médico.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

- Equipe de saúde capacitada e orientada para acolher e atender os usuários da comunidade, realizar estratificação de risco, conhecer as doenças e seus riscos, oferecendo assim uma assistência de qualidade.
- Pacientes classificados e diagnosticados de acordo com o seu risco cardiovascular, a partir da estratificação programar consultas, retornos, exames, encaminhamentos de acordo com a necessidade de acompanhamento de cada paciente.
- Grupo de hipertensos e diabéticos implantado, com atividades regulamentares e dinâmicas, envolvendo os pacientes no seu processo de mudança. Equipe participando na elaboração e desenvolvimento dos grupos com palestras, atividades e divulgação para comunidade motivando os pacientes a participarem.
- Consultas individuais no consultório ou domicílio conforme necessidade, desenvolvendo junto com a equipe, paciente e familiar um plano de cuidados que conscientize quanto a necessidade e importância de mudança que influenciara diretamente na qualidade de vida do paciente.
- A longo prazo espera-se ver o processo de mudança influenciando na diminuição das condições de saúde, diminuição de agravos e complicações, menor número de atendimentos de urgência e emergência relacionados as doenças.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Hipertensão (pressão alta): o que é, causas, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção. 2019. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/hipertensao>. Acesso em 24 de jan. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Atenção Primária e Promoção da Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2011. 197 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 3). Disponível em: [https://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/colecao2011/livro\\_3.pdf](https://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/colecao2011/livro_3.pdf). Acesso em: 22 de jan. 2020.

FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo. *et al.* Prevalência simultânea de hipertensão e diabetes em idosos brasileiros: desigualdades individuais e contextuais. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.23, n.11, p:3829-3840, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n11/1413-8123-csc-23-11-3829.pdf>. Acesso em 22 de jan.2020.

LIMA, Daniele Braz da Silva, *et al.* Associação entre adesão ao tratamento e tipos de Complicações cardiovasculares em pessoas com Hipertensão arterial. *Texto Contexto Enferm*, v.25, n.3, p:1-9, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n3/pt\\_0104-0707-tce-25-03-0560015.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n3/pt_0104-0707-tce-25-03-0560015.pdf). Acesso em 24 de jan. 2020.

MIRANZI, Sybelle de Souza Castro. *et al.* Qualidade de vida de indivíduos com diabetes mellitus e hipertensão acompanhados por uma equipe de saúde da família. *Rev. Enfer*, v. 17, n.4, p. 672- 679, 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/07>. Acesso em 24 de jan.2020.

SBD, Sociedade Brasileira de Diabetes. O que é diabetes? 2019. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/publico/diabetes/oque-e-diabetes>. Acesso em 23 de jan. 2020.